

#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º	31	
ANO(s)	11.º ano e 2.º ano de Formação	DISCIPLINA Português
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p><b>Oralidade</b> Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.</p> <p><b>Educação Literária</b> Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <p>Comparar textos em função de temas, ideias e valores.</p> <p>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.</p> <p><b>Escrita</b> Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.</p>	

*Viagens na Minha Terra*, de Almeida Garrett (2)



Ilustração de Danuta Wojciechowska - *Viagens na Minha Terra*

**Atividades/Tarefas/desafios**

1. Lê atentamente o início do capítulo I de *Viagens na Minha Terra*.

Capítulo I

De como o autor deste erudito livro se resolveu a viajar na sua terra, depois de ter viajado no seu quarto; e como resolveu imortalizar-se escrevendo estas suas viagens. Parte para Santarém. Chega ao terreiro do Paço, embarca no vapor de Vila Nova; e o que aí lhe sucede. A Dedução Cronológica e a Baixa de Lisboa. Lorde Byron e um bom charuto. Travam-se de razões os ílhavos e os Bordas-d'Água: os da calça larga levam a melhor.

[...] Assim vamos de todo o nosso vagar contemplando este majestoso e pitoresco anfiteatro de Lisboa oriental, que é, vista de fora, a mais bela e grandiosa parte da cidade, a mais característica, e onde, aqui e ali, algumas raras feições se percebem, ou mais exatamente se adivinham, da nossa velha e boa Lisboa das crónicas. Da Fundição para baixo tudo é prosaico e burguês, chato, vulgar e sensabor com um período da *Dedução Cronológica*, aqui e ali assoprado numa tentativa ao grandioso do mau gosto, como alguma oitava menos rasteira do Oriente.

Assim o povo, que tem sempre o melhor gosto e mais puro que essa escuma descorada que anda ao de cima das populações, e que se chama a si mesma por excelência a Sociedade, os seus passeios favoritos são a Madre de Deus e o Beato e Xabregas e Marvila e as hortas de Chelas. A um lado a imensa majestade do Tejo em sua maior extensão e poder, que ali mais parece um pequeno mar mediterrâneo; do outro a frescura das hortas e a sombra das árvores, palácios, mosteiros, sítios consagrados a recordações grandes ou queridas. Que outra saída tem Lisboa que se compare em beleza com esta? Tirado Belém, nenhuma. E ainda assim, Belém é mais árido.[...]

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*,  
ed. de Ofélia Paiva Monteiro, Lisboa, IN-CM, 2010 [1846].

Responde de forma estruturada e completa às perguntas que se seguem.

- 1.1. O narrador descreve dois lados da cidade de Lisboa: o Oriental e o Ocidental.
  - 1.1.1. Classifica o tipo de relação que se estabelece entre as diferentes partes da cidade.
- 1.2. Há nessa descrição de Lisboa uma dimensão reflexiva e crítica. Explicita-a.
- 1.3. Transcreve expressões do texto em que o narrador manifeste o sentimento nacional.
- 1.4. Refere de que modo é feita a valorização do povo neste excerto.